



Voluntariado, hoje

Conselho Nacional Para a Promoção
do Voluntariado

Boletim nº26 ■ Janeiro, Fevereiro e Março de 2009 ■ 9.000 exemplares



**À Conversa com Eugénio Fonseca,
Presidente da Confederação
Portuguesa do Voluntariado**

**Constituição da Comissão de
Voluntariado no domínio
da Justiça**

Editorial

Voluntariado em tempo de crise

Ser voluntário não é um acto meramente assistencial, realizado nas horas vagas, é cada vez mais, um exercício de solidariedade e de cidadania.

O voluntariado é promotor de solidariedades e tem um impacto considerável no modo de vida das pessoas que tendo escolhido ser voluntárias, assumem para além de uma vida activa, valores e gosto de viver.

O percurso do voluntariado pode começar muito antes do que se pensa. Tem início muitas vezes na infância quando começamos a tomar consciência de que algumas atitudes podem contribuir para melhorar a nossa comunidade, preservar o meio ambiente ou reduzir as desigualdades sociais.

Em situações de crise, o recurso ao voluntariado é frequentemente, a última hipótese para o desenvolvimento de actividades não rentáveis pois as necessidades urgentes são cada vez mais e as respostas possíveis limitadas pela estreiteza dos orçamentos sociais.

Quando nos preocupamos com a sorte dos outros, quando nos mobilizamos por causas de interesse social, estamos a estabelecer laços de solidariedade e confiança mútua que nos protegem em tempo de crise, tornam a sociedade mais unida e fazem, de cada um de nós, um ser humano melhor.

Elza Chambel
Presidente do CNPV

Ficha Técnica

“Voluntariado, Hoje”

Edição:
Conselho Nacional para a Promoção do
Voluntariado

Av. Marquês de Tomar n.º 21 - 7º andar
1050-153 Lisboa

Telf. 217 926 220
Fax 217 926 397

CNPV@seg-social.pt
www.voluntariado.pt

Grafismo: FP Design
Distribuição: Gratuita
Tiragem: 9.000 exemplares

Índice

Editorial

Voluntariado em tempo de crise

Pág. 2

Palestra sobre Voluntariado em Penafiel

Pág. 3

1ª Semana do Encostatamim

Pág. 4

Acção de Voluntariado Empresarial

Pág. 5

Espaço de Divulgação sobre Voluntariado na InForma 09

Pág. 5

Acções de Formação para Voluntários

Pág. 6

Inaugurações dos Bancos Locais de Voluntariado de Vila do Conde, Vila Nova de Paiva, Vila Velha de Rodão e Penalva do Castelo

Pág. 6

Seminário "o Impacto da Longevidade no séc. XXI "

Pág. 7

Sessão de Sensibilização para o Voluntariado em Alenquer

Pág. 7

Comissões para o Voluntariado no domínio da Justiça e da Saúde

Pág. 8

O Voluntariado pelo Património Cultural na Diocese do Porto

Pág. 9

À Conversa com Eugénio Fonseca

Pág. 10

O Voluntariado na Internet

Pág. 11

Estudo sobre o Valor Económico do Voluntariado

Pág. 11

Agenda Nacional e Internacional

Pág. 12

Escola Voluntária em Penafiel

No dia 16 de Janeiro deste ano, no auditório da Escola Secundária de Penafiel, realizou-se uma **palestra subordinada ao tema do Voluntariado**. Este encontro foi promovido pela turma EFA - Básico (Educação e Formação de Adultos - Programa Novas Oportunidades) e teve como objectivo principal sensibilizar a comunidade escolar para a importância da prática do voluntariado e partilhar experiências.

O painel contou com a presença de vários convidados que nos trouxeram as suas vivências pessoais.

Em representação do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, esteve presente a Dr.^a Elisa Borges que apresentou as competências deste órgão, os conceitos de voluntariado, bem como um plano de formação nesta matéria. O Dr. Francisco Moreira, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Penafiel e Patrícia Couto, Cadete dos Bombeiros Voluntários Portugueses, relataram o dia-a-dia na instituição.

A Dr.^a Céu Moreira e o Senhor Rui Pedro Dias partilharam com o auditório a singular experiência do voluntariado em Moçambique e Angola, tendo os seus relatos, emocionados e intensos, contagiado a audiência. Por fim, a D. Manuela Barbosa, Voluntária no Hospital Padre Américo, em Penafiel, apresentou a



vivência do voluntariado hospitalar e todas as suas particularidades.

Os alunos da turma EFA Básico também participaram com a leitura de poemas, com mensagens e com a bela canção - "Imagine", de John Lennon. A turma lançou a "semente" da ajuda ao próximo. E espera-se que dê fruto! ...

Dar sem esperar nada em troca, dar por amor, por caridade, partilhar, AMAR de verdade! Ser voluntário é... tudo isto e muito mais!!!

Paula Bastos

Docente na Escola Secundária de Penafiel

Direcção Geral dos Serviços Prisionais faz parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa

A Direcção Geral dos Serviços Prisionais celebrou, no passado dia 17 de Dezembro, um acordo de parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), com uma sessão que contou com a presença do Secretário de Estado Adjunto e da Justiça, José Conde Rodrigues.

Com esta parceria pretende-se, com a colaboração de voluntários qualificados, apoiar os reclusos na manutenção ou restabelecimento dos respectivos laços familiares, facilitar a preparação da sua saída e inserção social, contribuindo para uma melhor formação dos reclusos, colaboradores e funcionários dos Estabelecimentos Prisionais.



Numa fase inicial, 14 Delegações da CVP desenvolverão acções em 15 Estabelecimentos Prisionais, distribuídos por todo o país, nas seguintes áreas:

- Ensino de socorrismo;
- Realização de actividades sócio-culturais e desportivas;
- Projectos de educação para a saúde;
- Apoio psicossocial a reclusos;
- Apoio à reinserção social de reclusos.

1ª Semana “Encostatamim” - 1 a 8 de Março



A Associação de Apoio ao Doente Oncológico de Coruche, “Encostatamim”, organização sem fins lucrativos que tem por base o Voluntariado, promoveu de 1 a 8 de Março p.p., com o apoio da Câmara Municipal de Coruche, a **semana do “Encostatamim”**, que contemplou várias iniciativas, tais como: missa por todos os que pereceram ou são vítimas de doença oncológica, acções de solidariedade e um colóquio sob o tema “Doença Oncológica...Patologia do Sec. XXI?...”.

Intervieram no colóquio: José Ferreira, médico cirurgião no hospital de Santa Maria, Maria do Castelo Baptista, terapeuta no hospital Curry Cabral, Maria Cristina Ferreira, em representação da Liga Portuguesa Contra o Cancro, Felisbela Sardinha, médica responsável pelo sector oncológico do Centro de Saúde de Coruche e Elza Chambel, Presidente do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (CNPV).

A Presidente do CNPV apresentou uma comunicação com o tema **“Voluntariado: um ombro amigo”** em que abordou a importância do voluntariado de proximidade numa sociedade em que os problemas sociais se tem vindo a manifestar cada vez mais. Referiu, ainda, a gratuidade, a generosidade e a solidariedade, como princípios enquadramentos do voluntariado, que se pretende cada vez mais competente e capaz de responder às solicitações actuais, terminando com um desafio à Câmara Municipal de Coruche para a constituição de um Banco Local de Voluntariado, como forma de sensibilizar os cidadãos para a prática do voluntariado, promovendo a sua dinamização a nível local.

A encerrar esta semana realizou-se um jantar de apresentação da Associação “Encostatamim”, que permitiu a angariação de fundos a favor desta Associação. O jantar contou com a actuação de um grupo de bailado da sociedade filarmónica Azeitonense e dos músicos Marianne Fornelos, Leandro Cardona e Jorge Palma, entre outros.

Seminário de Apresentação do Projecto de Inventariação Catalogação e Dinamização dos Bens Culturais da Diocese do Porto

A Diocese do Porto levou a efeito, no passado dia 19 de Janeiro, na Casa Diocesana de Vilar, o **Seminário de Apresentação do Projecto de Inventariação-Catalogação e Dinamização dos Bens Culturais da Diocese do Porto**.

Este Projecto desenvolve-se numa relação de continuidade com o anterior projecto de inventariação do património móvel da Diocese do Porto, relativamente ao qual introduziu novas áreas de inventariação e catalogação, assim como a consolidação da aposta no desenvolvimento de uma cultura de proximidade, potenciadora de uma real dinamização do património.

O Seminário a que presidiu D. Manuel Clemente, além da apresentação do Padre Manuel Amorim, contou igualmente com outras duas intervenções: a primeira, a cargo de Maria Elisa Borges do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, que abordou o tema **“Voluntariado: Porquê; Para quê?”** e a segunda, pela Vigararia, que apresentou o tema **“Voluntários, nós? um exemplo.”**

O Seminário contou ainda com 3 painéis: Património Edificado, Património Integrado e Outro Património.

A Diocese do Porto conta, neste projecto, com o valioso contributo de cerca de 400 voluntários, quer nos processos de inventariação-catalogação, quer na dinamização dos bens culturais, e que, devidamente enquadrados por técnicos especialistas, complementam a sua acção e permitem levar a bom termo tão valioso projecto na área da cultura.



Voluntariado Empresarial em Estabelecimentos Prisionais

Em mais uma iniciativa do Projecto “Mão na Mão” com o objectivo de promover o exercício de uma cidadania mais responsável e solidária, decorreu de 16 a 20 de Fevereiro p.p., uma acção de Voluntariado sob a designação “**Uma Semana nos Estabelecimentos Prisionais**”.

Esta iniciativa envolveu voluntários de várias empresas do Grupo PT, nomeadamente a PT Comunicações, PT Pro e TMN e teve como objectivo a realização de acções de voluntariado em 10 Estabelecimentos prisionais, em vários pontos do país, em que os voluntários e reclusos participaram em diversas actividades, tais como:

- Organização de Bibliotecas;
- Partilha de leituras;
- Reabilitação e conservação de espaços;
- Jardinagem;
- Jogos de goalball;
- Futebol para cegos;
- Programas e jogos didácticos.

Estas acções decorreram nos estabelecimentos prisionais de: Caxias, Carregueira, Alcoentre, Leiria, Pinheiro da Cruz, Montijo e Porto, envolvendo cerca de 200 reclusos e 70 colaboradores das empresas que aderiram ao projecto.



O Projecto “Mão na Mão”, implementado em 2001 e liderado pela Fundação Portugal Telecom, é responsável pelo primeiro movimento de voluntariado empresarial em Portugal. Através da adesão ao “Mão na Mão”, os trabalhadores das empresas signatárias (Siemens, IBM Portugal, BP, Xerox, Microsoft, Sacoor Brothers, Páginas Amarelas, DHL, Allianz Portugal, PT Inovação, entre outras) têm a possibilidade de, durante o seu horário normal de trabalho e sem perda de retribuição, participar em acções a desenvolver no âmbito dos vários projectos seleccionados.

Trata-se de iniciativas de solidariedade em prol da comunidade, que vão desde contributos para o bem-estar social e lazer, a intervenções nos campos da reabilitação de espaços e preservação do meio ambiente.



Para mais informações contactar:

Fundação Portugal Telecom - Projecto “Mão na Mão”

www.telecom.pt

Espaço de Divulgação sobre Voluntariado na InForma 09

Nos dias 20 e 21 de Março, o pavilhão do NERA, na zona industrial de Loulé, acolheu a InForma 09 - Formação, Emprego e Empreendedorismo, um certame que teve como objectivo contribuir para promover a oferta formativa e de qualificação existente nas escolas, nas entidades formadoras, nas universidades e nos centros de novas oportunidades. Pretendeu ainda dar a conhecer ofertas de emprego existentes no IEFP e nas entidades empregadoras, disponibilizar oferta e procura de estágios, divulgar programas de financiamento para a criação de empresas e emprego, para apoio a iniciativas empresariais e empreendedorismo.

O Banco Local de Voluntariado de Loulé, enquadrado pela Câmara Municipal de Loulé e que se encontra em fase de constituição, esteve presente nesta iniciativa, como forma de dar a conhecer a actividade do Banco, sensibilizando os cidadãos, as organizações locais e a comunidade em geral para a prática do Voluntariado, através da distribuição de documentação diversa.

Acções de Formação para Voluntários na Amadora e em Aveiro

O Banco Local de Voluntariado da Amadora organizou, no passado dia 16 de Janeiro, uma acção de formação para voluntários. O tema do módulo apresentado foi “**Motivações para o Voluntariado e Voluntariado como Exercício de Cidadania**”.

A referida acção de formação decorreu no Centro da Juventude da Brandoa e contou com a participação, de 22 voluntários inscritos no Banco.

Também o Banco Local de Voluntariado de Aveiro organizou no passado dia 24 de Janeiro, uma acção de formação destinada a voluntários, sendo o tema do módulo apresentado “**Voluntariado em Portugal - breve perspectiva histórica e Responsabilidades dos Voluntários e das Instituições**”.

A referida acção de formação decorreu no Centro de Congressos de Aveiro, tendo participado voluntários, que apesar de já exercerem uma actividade em vários domínios, desejaram actualizar os seus conhecimentos e outros que se preparam para exercer a actividade pela primeira vez.

Ambas as acções foram asseguradas por um elemento do Núcleo de Apoio Técnico do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado.

Inauguração dos Bancos Locais de Voluntariado de Vila do Conde, Vila Nova de Paiva, Vila Velha de Ródão e Penalva do Castelo

Com vista à implementação e inauguração de um Banco Local de Voluntariado (BLV), a Câmara Municipal de Vila do Conde, celebrou, no passado dia 23 de Janeiro, pelas 15:00H, nos Paços do Concelho, um Protocolo de Colaboração com o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (CNPV).

O referido Protocolo, que reveste a forma de compromisso para o desenvolvimento e melhor organização do Voluntariado, foi assinado pelo Eng^o Mário de Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, entidade enquadradora do BLV, e pela Presidente do CNPV, Dra. Elza Chambel.

Também a Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva, entidade enquadradora do BLV, celebrou com o CNPV um Protocolo de Colaboração para a implementação do Banco Local de Voluntariado de Vila Nova de Paiva, subscrito pela Presidente do CNPV, Dra. Elza Chambel, e pelo Presidente da Câmara Municipal, Dr. Manuel Marques Custódio, numa sessão que teve lugar no passado dia 12 de Março.

Foi ainda inaugurado o BLV de Vila Velha de Ródão, em sessão pública a 20 de Março, com a assinatura de um Protocolo de Colaboração, entre o CNPV e a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, na pessoa da sua Presidente, Dra. Maria do Carmo Sequeira.

E a 30 de Março procedeu-se à inauguração do BLV de Penalva do Castelo, com a celebração de um Protocolo entre o CNPV e a Câmara Municipal de Penalva do Castelo, através do seu Presidente, Dr. Leonídio Monteiro.

Os Bancos assumem-se como uma estrutura de apoio que visa facilitar, congregar e potencializar a mobilização face ao Voluntariado, proporcionando um espaço de aproximação entre pessoas interessadas e disponíveis para realizar uma actividade voluntária e entidades promotoras de voluntariado que pretendam enquadrá-las em projectos socialmente úteis.



Seminário “O Impacto da Longevidade no séc. XXI”

Realizou-se no passado dia 13 de Março, no Auditório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, o Seminário subordinado ao tema “O Impacto da Longevidade no Séc. XXI”.

Este evento foi organizado pela Instituição Particular de Solidariedade Social “Inválidos do Comércio” e contou com ampla participação de pessoas interessadas nesta matéria, técnicos e responsáveis de IPSS e ONG(s), entre outros.

As intervenções dos diversos oradores evidenciaram algumas ideias chave consensuais:

- Desconstrução dos preconceitos sobre a velhice, e da concepção reducionista sobre o envelhecimento;
- Importância da defesa dos direitos dos Sêniors, do respeito pelo(s) seu(s) saberes e património de conhecimento;
- Criação de condições para um processo de envelhecimento com dignidade;
- Noção de que uma sociedade só será verdadeiramente inclusiva quando os Sêniors estiverem, de facto, integrados na sociedade;
- Função social das IPSS e da ONG(s), como garante de democracia participativa da sociedade civil;
- Adequação das políticas sociais às necessidades reais desta faixa etária;
- Reconhecimento do valor da actividade voluntária desenvolvida nas IPSS e nas ONG(s);
- Relevância das Academias Sêniors como espaço de aprendizagem e de socialização.

Banco Local de Voluntariado de Alenquer promove sessão de sensibilização para o Voluntariado

A Câmara Municipal de Alenquer promoveu, no passado dia 9 de Março, nas instalações da Autarquia, **uma sessão de sensibilização para o Voluntariado**, no âmbito da constituição de um Banco Local de Voluntariado (BLV) no concelho. Participaram dirigentes de organizações locais, voluntários e público em geral.

A sessão presidida pelo Vice-Presidente da Câmara, Jorge Riso, contou com as intervenções da Coordenadora do apoio técnico ao Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (CNPV) e ainda de uma técnica da mesma entidade, que fizeram uma apresentação sobre o Voluntariado em Portugal (enquadramento e caracterização, legislação em vigor, diversidade de domínios e motivações, assim como a constituição e competências do CNPV) Foi ainda apresentada a realidade dos Bancos Locais de Voluntariado em Portugal (a sua génese, o que são, como se implementam e a sua distribuição pelo território nacional).

O BLV de Alenquer, enquadrado pela Câmara Municipal de Alenquer, iniciou o seu processo de constituição em Julho de 2008, pelo que já foi possível, durante esta sessão, apresentar o seu folheto de divulgação, bem como as fichas de caracterização para as organizações promotoras e voluntários, que vão permitir a sua inscrição no Banco.

Prevê-se a sua inauguração com uma sessão pública, no próximo mês de Abril, em que será assinado um Protocolo de Colaboração como o CNPV.



Constituição da Comissão de Voluntariado no domínio da Justiça

Decorreu no passado dia 17 de Março uma Reunião extraordinária do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (CNPV) que teve como objectivo a constituição formal da **Comissão para o Voluntariado no Domínio da Justiça**, do CNPV, cujo objectivo é contribuir para o bem estar, desenvolvimento pessoal e integração social das vítimas de crimes, reclusos e ex-reclusos, bem como dos cidadãos em situação de incapacidade, carecentes de enquadramento jurídico e apoio legitimado e qualificado, na gestão da sua pessoa e bens.

A Comissão visa os seguintes objectivos:

- Congregar o trabalho das organizações de voluntários, neste domínio;
- Contribuir para a solução dos problemas com que se debatem;
- Cooperar com as organizações que a integram, com o CNPV, e articular com os competentes departamentos do Ministério da Justiça, e outros.

Fazem parte desta Comissão o representante do Ministro da Justiça no CNPV e representantes das instituições que enquadram voluntários que trabalham em projectos ou com pessoas directa ou indirectamente relacionados com o sistema da justiça (Fraternidade das Instituições de Apoio a Reclusos, Associação de Apoio à Vítima, Associação “O Companheiro”, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Cáritas Portuguesa, União das Misericórdias Portuguesas, Cruz Vermelha Portuguesa, Confederação Portuguesa de Voluntariado, Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade e Associação Vale de Ácor).

Foi eleita por unanimidade a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima para coordenar esta Comissão, através do Presidente da Assembleia-geral, Luís de Miranda Pereira, que passará a integrar o CNPV na qualidade de Coordenador desta Comissão. Será coadjuvado pelas organizações: Associação “O companheiro”, Cruz Vermelha Portuguesa e Associação de Vale de Ácor.

Maria Fernanda Farinha

Comissão de Voluntariado no domínio da Saúde

1. Em boa hora foi criado, em Portugal, o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado. Congrega as melhores iniciativas que, nas diversas áreas, procuram, através do voluntariado organizado, tornar presente a sociedade civil na vida da comunidade. O Conselho Nacional nasceu como um imperativo, para coordenar as inúmeras organizações que integram voluntários. Grupos ligados à saúde, à justiça, à educação, à cultura, entre outros, com voluntários em intervenção frequente, viram-se reconhecidos pelas várias estruturas estatais, os Ministérios, e pelos inúmeros serviços onde estes voluntários intervêm gratuitamente.

2. Depois de longos anos de trabalho, para organizar legalmente o que deveria ser legalizado, pensou-se na importância de uma estruturação por competências. Certamente que, para além do voluntariado em justiça, em educação e em cultura, havia um corpo de voluntários já com uma grande história, o voluntariado em saúde. Este facto deu origem a uma **Comissão Nacional de Voluntariado em Saúde**, que coordena todos os grupos de voluntários que cobrem esta área e, simultaneamente, oferece os apoios necessários para uma melhor eficácia no terreno. O voluntariado em Saúde, com esta Comissão Nacional, operacionaliza-se e é mais eficaz.

3. A Comissão Nacional de Voluntariado em Saúde integra inúmeros órgãos de coordenação de muitas ONG(s). Dá apoio a quatro formas de intervenção: selecção dos voluntários, sua formação, sua integração em organizações eficazes e avaliação, sempre necessária. Sobretudo no âmbito da formação, o trabalho da Comissão Nacional é absolutamente imprescindível. É que ninguém pode assumir trabalho em voluntariado na saúde, sem se preparar convenientemente. Por isso, o contexto da formação implica o estudo do voluntariado em saúde, da pessoa no centro dos cuidados, dos lugares diferenciados de intervenção, do trabalho em equipa e da organização do próprio voluntariado. Para além disso, torna-se urgente o estágio acompanhado e a especialização em cuidados específicos, como a pediatria, a geriatria, a saúde mental, a oncologia e as urgências.

4. A Comissão Nacional de Voluntariado em Saúde pretende então oferecer um apoio integral ao trabalho dos voluntários, neste campo tão vasto e tão importante como é a saúde das populações.

Mons. Vítor Feytor Pinto

O Voluntariado pelo Património Cultural na Diocese do Porto

O Voluntariado pelo Património Cultural na Diocese do Porto encontra-se ancorado no Projecto de Inventariação-catalogação e Dinamização dos Bens Culturais da Diocese do Porto que o Secretariado Diocesano de Liturgia do Porto, através do seu Departamento dos Bens Culturais, tem vindo a desenvolver de forma sistemática, ininterrupta e paulatinamente mais abrangente¹, com o concurso de apoio comunitário, desde 2006.

Diga-se antes de mais, que a concepção do Projecto de Inventariação-catalogação dos Bens Culturais da Diocese do Porto incorporou, entre outras reflexões, também a concernente à Teoria do Património, pilar a partir do qual se opera o reconhecimento dos Bens Culturais da Igreja enquanto parte integrante do repertório patrimonial da modernidade, por outras palavras, a aceitação destes enquanto «objectos sutura», sinais, tantas vezes, de descontinuidade a partir dos quais se procura construir (ou reconstruir), continuidade.



Neste quadro conceptual se percebe a importância crucial do inventário-catálogo enquanto instrumento ao serviço da construção de pontes de (re)conhecimento e identificação das pessoas e das Comunidades no tempo e no espaço. A implementação do Projecto na sua relação com o Voluntariado define-se, por isso, em torno de algumas palavras-chave, a saber: participação qualificação acolhimento/proximidade.

Se não há Património sem Bens Culturais, não pode haver inventariação-catalogação sem o envolvimento e a qualificação das pessoas; analogamente, não pode existir dinamização sem Comunidades que não custodiam, como um tesouro, a sua história.

Sem embargo, importa afirmar que os trabalhos inerentes à missão de inventariação-catalogação e dinamização dos Bens Culturais da Igreja são múltiplos, disciplinarmente transversais e que convocam competências técnicas e científicas muito diversificadas... é certo; não deve esta circunstância fazer esquecer que a marca identitária mais distintiva dos trabalhos que têm por fim último o (re)conhecimento, salvaguarda e valorização dos Bens Culturais da Igreja é a inclusividade. Os Bens são para as pessoas e as Comunidades e a sua efectiva salvaguarda só

se opera na medida em que estes “fazem sentido” e são significantes (e não obsoletos), na vida litúrgica e pastoral das Comunidades cristãs, mas também para a vida cultural em geral. Ainda, note-se que dizer inclusividade significa reconhecer que em cada Paróquia, em cada lugar de culto, a implementação de uma efectiva ética de salvaguarda dos Bens Culturais se deve a «olhos que velam e mãos que cuidam» em espírito de autêntica doação, isto é, voluntariamente.

A primeira fase do trabalho de Inventário, que decorreu entre Março de 2006 e Junho de 2007, percorreu as Paróquias das Vigararias de Oliveira de Azeméis, Baião, Felgueiras, Maia, Castelo de Paiva e Porto (Paróquias da Foz do Douro, Nevogilde e Lordelo do Ouro), e pôde contar com um universo de 232 voluntários; no período de Setembro de 2007 a Fevereiro de 2008, foram inventariadas as Paróquias da Vigararia de Marco de Canaveses, contando este trabalho com um total de 57 voluntários; na presente fase do projecto, está em curso o trabalho nas Paróquias das Vigararias de Amarante e Vale de Cambra, sendo já 80 os voluntários que, no terreno, acompanham os Técnicos do Departamento dos Bens Culturais do Secretariado de Liturgia da Diocese do Porto.... mas outros campos se anunciam já na presente fase do Projecto (até Setembro de 2009): as Paróquias das Vigararias de Lousada e Paços de Ferreira.

Do exposto se pode concluir que:

- o trabalho de inventariação-catalogação e dinamização dos Bens Culturais da Diocese do Porto, em desenvolvimento de forma sistemática, ininterrupta e paulatinamente mais abrangente desde 2006, permitiu chamar à colação a importância, verdadeiramente central, do trabalho voluntariamente desenvolvido em cada Comunidade/Paróquia em prol da salvaguarda dos Bens Culturais da Igreja (da abertura da porta ao asseio da igreja, passando pela memória viva das tradições);
- igualmente fez notar que o voluntário pelo património cultural ama mas não (pode) exercer o seu voluntariado «amadoristicamente», isto é, sem qualificação, sendo a conservação preventiva uma área absolutamente essencial no processo de qualificação dos Voluntários pelo Património Cultural;
- pelo que o Secretariado Diocesano de Liturgia do Porto, através do seu Departamento dos Bens Culturais, reconhece a necessidade e assume a correspondente responsabilidade de qualificar este trabalho voluntário, no quadro de um Programa de Voluntariado pelo Património Cultural, para o que se deverá constituir em instituição promotora de Voluntariado.

Reconhecendo que a Paróquia é chamada a guardar, como um tesouro, a sua história a fim de poder apresentar-se, neste mundo que sacraliza o presente, como lugar central para a experiência cristã, a rede de Voluntariado pelo Património Cultural na Diocese do Porto estrutura-se, territorialmente, a partir da Paróquia: o tesouro que ela guarda (os seus edifícios, imagens, paramentos, alfaias litúrgicas, tradições...) está ao serviço do anúncio da esperança no verdadeiro Tesouro que é o Reino de Deus... «Porque, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração» Lc 12, 34

¹ Integrando, inicialmente (em 2006), a inventariação-catalogação de pintura, escultura, ourivesaria e paramentaria, alargando-se agora às áreas do edificado, integrado e imaterial e incluindo ainda acções especificamente do âmbito da dinamização, como é o caso de workshops, quiosques multimédia, etc.

Elvira Rebelo

Coordenação do Projecto de Inventariação-catalogação e Dinamização dos Bens Culturais da Diocese do Porto

À Conversa com Eugénio Fonseca, Presidente da Confederação Portuguesa do Voluntariado....

1. Que papel relevante acha que a Confederação Portuguesa de Voluntariado, recentemente criada, pode desempenhar para a congregação de esforços do Voluntariado em Portugal?

Há quase uma década que existe, em Portugal, o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (CNPV), entidade pública que tem como principal objectivo impulsionar as condições facilitadoras da promoção de uma das expressões do exercício da cidadania, que é o voluntariado, e apoiar as organizações, sobretudo na qualificação dos seus colaboradores. Mas faltava um organismo que assegurasse a representação do voluntariado. Por isso, por vontade de um vasto número de instituições de âmbito nacional foi criada, a 19 de Janeiro de 2007, a **Confederação Portuguesa do Voluntariado** (CPV), tornada pública pelo Diário da República, II Série, n.º 105, Anúncio n.º 3171, de 31 de Maio de 2007.

São desafios para esta nova Confederação proporcionar a consciência colectiva das potencialidades e problemas do voluntariado, assim como contribuir para um desenvolvimento harmónico em estreita articulação com o CNPV, em ordem à convergência de esforços.

2. Numa sociedade em crise, seja de ordem económico-financeira, de modelos de desenvolvimento ou de valores, que novos desafios se colocam aos Voluntários?

De facto, a superação da actual crise económico - financeira é também da responsabilidade do poder político. Está mais que provado que esta crise, antes de ser de ordem económica, é civilizacional, pois está relacionada com a inversão de valores indispensáveis a uma sociedade que se quer mais humanizada. Sentido da dignidade indelével da pessoa, gratuidade, solidariedade, responsabilidade e compromisso são os valores indispensáveis para se alcançar essa nova civilização. As organizações de voluntariado, tem um papel decisivo na recuperação e reforço desses valores. Como se trata de uma longa caminhada, relevo como principais desafios a articulação entre as várias organizações de voluntariado, a consciência dos problemas do país, a proposta de soluções e a mobilização para melhor correspondência a esses problemas.

3. Considera que a sociedade civil tem considerado o Voluntariado como uma actividade relevante para o desenvolvimento, ou somente como algo que vem ajudar os mais vulneráveis? E que papel caberia, em seu entender, ao Estado, para o desenvolvimento harmonioso da sociedade portuguesa?

É difícil responder com objectividade e segurança opinativa a esta questão. Aproveito para sugerir a realização de um estudo, com o apoio científico de uma Universidade, que nos possibilitasse saber como, na verdade, a sociedade civil vê o voluntariado e a sua importância no desenvolvimento global e sustentável do nosso país.

Adianto apenas que talvez exista uma consciência difusa de que o voluntariado se reparte por vários domínios, para além do social, e que provavelmente ainda não está a aproveitar convenientemente as suas potencialidades. Incumbe à Confederação Portuguesa do Voluntariado (CPV), em cooperação com outras organizações, desenvolver esse aproveitamento e, ao mesmo tempo, ajustar a imagem do seu papel na sociedade.

4. Considera que devem ser encontradas novas respostas, em termos de Voluntariado, para os novos problemas que vêm assolando a população portuguesa, particularmente os "novos pobres"?

Espero que o I.º Congresso do Voluntariado Português, adiado para data a anunciar brevemente, venha a aprovar novas linhas de orientação para a acção futura, podendo adiantar-se as seguintes: consciência dos problemas do país e do papel que o voluntariado pode desempenhar nas respectivas soluções; expansão do voluntariado nos domínios e localidades onde isso se torne mais necessário; qualificação permanente adequada às características de cada grupo; e cooperação com todas as entidades que possam contribuir para a solução dos diferentes problemas do país. É desejável que se estabeleçam relações formais regulares entre os grupos ou instituições de voluntariado e os competentes serviços da Segurança Social e das Autarquias Locais, respeitando a identidade e missão específicas de cada parceiro.

5. Que outra questão gostaria de abordar?

É prioritário para a CVP que se encontrem representados nela os diferentes domínios de Voluntariado. Recordo que se consideram como Voluntárias todas as pessoas que, sem qualquer recompensa de ordem material, realizam actividades ao serviço de outrem e do bem comum; tais actividades podem ser de direcção, de assessoria, de formação, de execução ou quaisquer outras. Neste sentido, também se consideram organizações de Voluntariado aquelas em que predomina o trabalho profissional remunerado. Para saber como aderir, proponho que se consulte o site www.convoluntariado.pt

Recordo o que escrevi na Mensagem dirigida aos portugueses e portuguesas, no ano passado, por ocasião da celebração do Dia Internacional do Voluntariado: «O voluntariado não pode resolver os problemas do país, mas tem participado activamente nos processos de solução, antecipando-os e dinamizando-os em muitos casos. Fazemos votos de que assim continue no futuro, sabendo renovar a sua missão em resposta a novos desafios.

O Voluntariado na Internet

www.apav.pt

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é uma instituição particular de solidariedade social, sem fins lucrativos e que tem por base o Voluntariado. Tem como objectivo estatutário promover e contribuir para a informação, protecção e apoio aos cidadãos vítimas de infracções penais.

A APAV, fundada em 25 de Junho de 1990, é uma instituição de âmbito nacional que apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada, vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais.

Este Site contém informação sobre: missão, princípios e valores da instituição, onde estamos, a vítima e a lei, gabinetes de apoio à vítima, Voluntariado (voluntariado na APAV, testemunhos e fichas de candidaturas), associados, formação, parcerias, centro de documentação, media, espaço APAV e cultura, links, entre outras.



Estudo sobre o Valor Económico do Voluntariado

O Voluntariado produz um contributo inestimável para a sociedade. Os voluntários têm um papel significativo a desempenhar na prestação de um contributo à comunidade onde se inserem.

No sentido de avaliar esse contributo, o Centro de Estudos da Sociedade Civil da Universidade Johns Hopkins, situada em Baltimore, Maryland, Estados Unidos, em colaboração com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), está a elaborar **um estudo sobre o valor económico do Voluntariado**, com o objectivo de calcular o contributo efectivo do trabalho voluntário.

Este estudo, do qual já foi feita uma apresentação no dia 28 de Novembro do ano passado, em Génève, durante a realização de uma Conferência Internacional promovida pela OIT, contou com a presença de vários países que apresentaram alguns valores apurados até ao momento.

Portugal, que tem vindo também a colaborar neste estudo através de uma articulação entre o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (CNPV) e o Observatório do Emprego e Formação Profissional (OEFPP), fez-se representar pela Coordenadora do OEFPP, Maria dos Anjos Almeida, que divulgou os dados apurados relativos a Portugal.

Através de um inquérito a um universo seleccionado de instituições, o OEFPP, apurou volumes de horas de trabalho por áreas profissionais, a que aplicou os valores da tabela de remunerações aprovadas pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade, calculando remunerações médias. Inspirou-se em metodologias seguidas noutros países, com mais tradição de Voluntariado. É o caso do Canadá, que aponta para 1,4% do PIB nacional.

Segundo Maria dos Anjos Almeida, tratou-se de uma estimativa e não de uma contabilidade. O resultado apurou entre 0,8 % a 1% do PIB (ou seja, cerca de 1304 milhões de euros, a valores de 2007).

Legislação

VOLUNTARIADO, ASSOCIATIVISMO E OUTROS

Despacho n.º 772/2009, de 12 de Janeiro, II Série, n.º 7:
Nomeação do júri do concurso do prémio de mérito para homenagear aqueles que se distinguiram, em 2007, no âmbito da integração de pessoas com deficiência.

Despacho n.º 2732/2009, de 21 de Janeiro, II Série, N.º 14:
Identificação das Unidades da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI)

Despacho 5300/2009, de 16 de Fevereiro, II Série, n.º 32:
Define os custos máximos por utente e por resposta social elegível no âmbito do Programa Operacional Potencial Humano (tipologia de intervenção n.º 6.12).

Lei n.º 8/2009, de 18 de Fevereiro, I Série, n.º 34:
Cria o regime jurídico dos Conselhos Municipais de Juventude.

Portaria n.º 289/2009, de 20 de Março, I Série, n.º 56:
Altera a Portaria n.º 1497/2008, de 19 de Dezembro, que regula as condições de acesso, a organização, a gestão e o funcionamento dos cursos de aprendizagem, bem como a avaliação e a certificação das aprendizagens.

Agenda

Nacional

17 e 18 de Abril

Workshop - Liderança e Coordenação de Equipas de Voluntários
Fundação Eugénio de Almeida - Évora

20 de Março

Espaço de divulgação sobre Voluntariado na InForma 09 - Câmara Municipal de Loulé

13 de Março

Workshop - Gestão de Programas de Voluntariado
Fundação Eugénio de Almeida - Évora

13 de Março

Seminário "O Impacto da Longevidade no séc. XXI"
Instituição Particular de Solidariedade Social - Inválidos do Comércio
Laboratório Nacional de Engenharia Civil - Lisboa

12, 20 e 30 de Março

Inauguração dos Bancos Locais de Voluntariado de Vila Nova de Paiva, Vila Velha de Rodão e Penalva do Castelo.
Câmaras Municipais respectivas

9 de Março

Acção de Sensibilização para a constituição do BLV de Alenquer - Câmara Municipal de Alenquer

4 de Março

Colóquio sobre Voluntariado
Associação ENCOSTATAMIM - Coruche

16 a 20 de Fevereiro

Acção de Voluntariado Empresarial do Projecto "Mão na Mão"
Estabelecimentos Prisionais do País

30 e 31 de Janeiro

IV Congresso da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade - Fátima

27 e 29 de Janeiro e 3, 4, 11 e 12 de Fevereiro

Curso de Formação em Voluntariado "Ser Voluntário é dar sem esperar receber"
Liga dos Amigos do Hospital de São Bernardo - Setúbal

23 de Janeiro

Inauguração do Banco Local de Voluntariado de Vila do Conde
Câmara Municipal de Vila do Conde

20 de Janeiro/ 17 de Fevereiro e 17 de Março

Encontros de Núcleos de Voluntariado de Proximidade
Fundação Eugénio de Almeida - Évora

19 de Janeiro

Seminário de Apresentação do Projecto de Inventariação Catalogação e Dinamização dos Bens Culturais da Diocese do Porto
Diocese do Porto - Seminário de Vilar

16 de Janeiro

Colóquio sobre Voluntariado
Escola Secundária de Penafiel

16 e 24 de Janeiro

Acções de Formação para Voluntários na Amadora e em Aveiro
Bancos Locais de Voluntariado da Amadora e de Aveiro

Internacional

15 e 16 de Maio

Assembleia-Geral da Primavera do Centro Europeu de Voluntariado "Corporate Social Responsibility and Employment"
República Checa - Praga

19 a 25 de Abril

National Volunteer Week "Celebrating People in Action"
Points of Light Institute - Estados Unidos da América

27 de Janeiro

Conferência " Matchmaking how you can link the skills agenda to your organisation`s commitment to employer supported volunteering"
Reino-Unido - Londres



Correio do Leitor

Quero felicitar o Boletim pela sua importância e utilidade na divulgação de eventos, nacionais e internacionais, quer relacionados com o Voluntariado em geral, quer das actividades que vão sendo desenvolvidas pelos Bancos Locais.

Num momento em que o Voluntariado ganha progressiva expressão social, cumpre incentivar iniciativas como a do Boletim, atento o considerável número de exemplares distribuídos e o âmbito nacional da sua divulgação.

É, sem dúvida, um meio de comunicação do voluntariado, hoje.

Sónia Franco

Câmara Municipal de Cascais
Divisão de Desenvolvimento Social

Pode enviar os seus contributos para:

Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado
Av. Marquês de Tomar n.º 21 - 7º andar
1050-153 Lisboa

E-mail: CNPV@seg-social.pt